

LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA

26. Leia o segmento abaixo, retirado do *Sermão da Sexagésima*, de Padre Antônio Vieira, e assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.

Supostas estas duas demonstrações; suposto que o fruto e efeitos da palavra de Deus, não fica, nem por parte de Deus, nem por parte dos ouvintes, segue-se por consequência clara que fica por parte do pregador. E assim é. Sabeis, cristãos, por que não faz fruto a palavra de Deus? Por culpa dos pregadores. Sabeis, pregadores, por que não faz fruto a palavra de Deus? Por culpa nossa. [...] Mas como em um pregador há tantas qualidades, e em uma pregação tantas leis, e os pregadores podem ser culpados em todas, em qual consistirá esta culpa? No pregador podem-se considerar cinco circunstâncias:

- (A) a pessoa, a ciência, o Evangelho, a oratória, os cânticos
(B) Deus, a fé, a matéria, o estilo, a voz
(C) Deus, a fé, o Evangelho, a oratória, os cânticos
(D) a pessoa, a fé, o Evangelho, o estilo, os cânticos
(E) a pessoa, a ciência, a matéria, o estilo, a voz
-
27. No bloco superior abaixo, estão listados os movimentos literários brasileiros; no inferior, características desses movimentos.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

- 1 - Arcadismo
2 - Parnasianismo
3 - Simbolismo

- () Representa um afastamento dos problemas sociais brasileiros, seguindo uma estética rígida.
() Surge na periferia intelectual brasileira: Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.
() Recupera o padrão estético clássico, fazendo ressurgir a epopeia.
() Busca transfigurar a condição humana, dando-lhe horizontes transcendentais.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 1 - 1 - 3 - 2.
(B) 1 - 3 - 2 - 2.
(C) 2 - 3 - 1 - 3.
(D) 2 - 3 - 3 - 1.
(E) 3 - 1 - 3 - 2.

28. Sobre autores do Naturalismo brasileiro, assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações.

- () Em *A carne*, de Júlio Ribeiro, faz-se presente a tensão entre intelectualidade e desejo sexual, em especial no corpo da protagonista Lenita.
- () Em *Bom-crioulo*, de Adolfo Caminha, há o relacionamento homossexual entre o escravo fugido Amaro e o marinheiro branco Aleixo.
- () Em *O Ateneu*, de Raul Pompéia, há denúncia de preconceito sofrido pelo menino negro Sérgio, no colégio interno onde estuda.
- () Em *O mulato*, de Aluísio Azevedo, o casal formado pelo "mulato" Raimundo e por sua prima branca Ana Rosa é bem aceito pelos demais personagens do romance.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) V – F – V – F.
- (B) V – V – F – F.
- (C) F – V – F – V.
- (D) F – F – V – F.
- (E) V – V – F – V.

29. Leia o trecho final de *O cortiço*.

A negra, imóvel, cercada de escamas e tripas de peixe, com uma das mãos espalmada no chão e com a outra segurando a faca de cozinha, olhou aterrada para eles, sem pestanejar.

Os policiais, vendo que ela se não despachava, desembainharam os sabres. Bertoleza então, erguendo-se com ímpeto de anta bravía, recuou de um salto e, antes que alguém conseguisse alcançá-la, já de um só golpe certo e fundo rasgara o ventre de lado a lado.

E depois embarcou para a frente, rugindo e esfocinhando moribunda numa lameira de sangue.

João Romão fugira até ao canto mais escuro do armazém, tapando o rosto com as mãos.

Nesse momento parava à porta da rua uma carruagem. Era uma comissão de abolicionistas que vinha, de casaca, trazer-lhe respeitosamente o diploma de sócio benemérito.

Ele mandou que os conduzissem para a sala de visitas.

Considere as seguintes afirmações sobre o trecho.

- I - O narrador em terceira pessoa aproxima-se de Bertoleza, assumindo seu ponto de vista para desmascarar o falso abolicionismo de João Romão; ao mesmo tempo, mantém-se distante dela ao descrevê-la com traços animalescos.
- II - A morte terrível de Bertoleza destoa do andamento geral do romance, marcado pelo lirismo da narração, característica naturalista presente no texto de Aluísio Azevedo.
- III - A última frase do trecho sugere que João Romão receberá a comissão a despeito do fim de Bertoleza, em uma alegoria do Brasil: abolicionista na sala de visitas, escravocrata na cozinha.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas II.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

Instrução: As questões 30 e 31 referem-se aos poemas de Fernando Pessoa.

30. Leia as seguintes afirmações sobre os poemas "Autopsicografia" e "Isto".

- I - Em ambos os poemas, são apresentados os princípios de Pessoa para a construção da poesia, constituindo-se como "arte poética".
- II - Nos dois poemas, não há referência à figura do leitor.
- III- Em ambos os poemas, o sujeito lírico admite construir sua poética inventando e falseando.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas II.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

31. Assinale a alternativa correta sobre o poema VI, de *Chuva oblíqua*.

- (A) O poema é escrito em versos brancos e livres, constituindo um exemplo do interseccionismo de Pessoa.
- (B) O poema apresenta a temática da infância como o tempo da felicidade.
- (C) O sujeito lírico apresenta-se eufórico, festivo e satisfeito.
- (D) O sujeito lírico recorda a infância em preto e branco.
- (E) O sujeito lírico sente a multidão no teatro como a possibilidade de encontrar a felicidade.

32. Leia o trecho da crônica *O vestuário feminino*, de Júlia Lopes de Almeida (1862-1934).

É uma esquisitice muito comum entre senhoras intelectuais, envergarem paletó, colete e colarinho de homem, ao apresentarem-se em público, procurando confundir-se, no aspecto físico, com os homens, como se lhes não bastassem as aproximações igualitárias do espírito.

Esse desdém da mulher pela mulher faz pensar que: ou as doutoras julgam, como os homens, que a mentalidade da mulher é inferior, e que, sendo elas exceção da grande regra, pertencem mais ao sexo forte, do que do nosso, frágilimo; ou que isso revela apenas pretensão de despreensão.

Seja o que for, nem a moral nem a estética ganham nada com isso. Ao contrário; se uma mulher triunfa da má vontade dos homens e das leis, dos preconceitos do meio e da raça, todas as vezes que for chamada ao seu posto de trabalho, com tanta dor, tanta esperança, e tanto susto adquirido, deve ufanar-se em apresentar-se como mulher. Seria isso um desafio?

Não; naturalíssimo pareceria a toda a gente que uma mulher se apresentasse em público como todas as outras. [...]

Os colarinhos engomados, as camisas de peito chato, dão às mulheres uma linha pouco sinuosa, e contrafeita, porque é disfarçada. [...]

Nas cidades, sobre o asfalto das ruas ou o saibro das alamedas, não sabe a gente verdadeiramente para que razão apelar, quando vê, cingidas a corpos femininos, essas *toilettes* híbridas, compostas de saias de mulher, coletes e paletós de homem... Nem tampouco é fácil de perceber o motivo por que, em vez da fita macia, preferem essas senhoras especar o pescoço num colarinho lustrado a ferro, e duro como um papelão!

Considere as seguintes afirmações sobre o trecho.

- I - A crônica, publicada em 1906, registra as exigências que uma sociedade patriarcal impõe a mulheres que circulam no âmbito público.
- II - A crônica apresenta um chamado para que mulheres de atuação pública – espaço majoritariamente masculino – mantenham características convencionadas como femininas, em especial no vestuário.
- III- A autora, ao falar do vestuário feminino, está tratando também de meio, raça e gênero, temas estruturantes do debate literário no final do século XIX, início do XX.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas II.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

33. Leia as seguintes afirmações sobre os romances *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, e *Diário da queda*, de Michel Laub.

- I - Os dois romances são narrados em primeira pessoa, como processo de compreensão do vivido.
- II - Os dois narradores apresentam uma relação amorosa com esposa e filhos, reproduzindo a tradição familiar.
- III- O balanço final dos narradores de cada romance demonstra grande aprendizado, a partir das experiências vividas, repleto de esperança e de otimismo.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

34. No bloco superior abaixo, estão listados os títulos de alguns romances, representantes do Romance de 30 no Brasil; no inferior, o enredo central desses romances.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

- 1 - *A bagaceira*, de José Américo de Almeida.
- 2 - *O quinze*, de Rachel de Queiroz.
- 3 - *Menino de engenho*, de José Lins do Rego.
- 4 - *Os ratos*, de Dyonélio Machado.
- 5 - *Vidas secas*, de Graciliano Ramos.

- () Os retirantes sertanejos Valentim Pereira, Soledade, sua filha, e Pirunga, um agregado, buscam, durante uma terrível seca, abrigo no engenho de Dagoberto Marcão.
- () Carlos de Melo narra suas memórias de infância na fazenda Santa Rosa, apresentando o avô, as tias e os "moleques da bagaceira".
- () Família de retirantes foge da seca em direção ao sul do Brasil, rumo a uma cidade grande, onde há trabalho para o pai e escola para os filhos.
- () Funcionário público, endividado com o leiteiro, perambula pela cidade em busca do dinheiro para saldar sua dívida.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 4 – 1 – 5 – 2.
- (B) 2 – 4 – 1 – 3.
- (C) 1 – 3 – 5 – 4.
- (D) 5 – 2 – 3 – 1.
- (E) 3 – 1 – 4 – 2.

35. Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações sobre o episódio "O sobrado", do romance *O continente*, de Erico Veríssimo.

- () O contexto histórico é o desfecho da Guerra dos Farrapos entre republicanos e federalistas, iniciada em 1890.
- () O episódio ocupa três dias de junho de 1895.
- () A divisão em 7 capítulos intercalados estabelece um contraponto temporal e estrutural com os demais capítulos do romance.
- () O jogo entre vida e morte, que marca toda a trilogia, já se estabelece aqui a partir de objetos, como a tesoura e o punhal.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) V – V – F – F.
- (B) V – V – F – V.
- (C) F – V – V – V.
- (D) V – F – V – V.
- (E) F – F – V – F.

36. Sobre o gênero canção popular brasileira, conforme vem sendo proposto nas leituras obrigatórias do concurso vestibular, assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações.

- () A letra da canção só pode ser analisada em sua complexidade, se aproximada à poesia clássica, já que a melodia é aspecto acessório na composição do gênero canção popular.
- () A canção, assemelhada ao teatro, é gênero de performance, o que a diferencia de outros gêneros literários como o romance ou o conto.
- () A canção define-se pela articulação entre letra, melodia, harmonia e acompanhamento rítmico, sendo a indissociabilidade entre texto e música uma das potências do gênero.
- () A canção, na experiência brasileira, tem papel fundamental na formação das sensibilidades, visto que é gênero com circulação em ambientes letrados e não letrados.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – V – V – V.
- (B) V – F – F – F.
- (C) F – V – F – V.
- (D) F – F – V – F.
- (E) V – V – F – V.

37. Assinale a alternativa correta sobre o disco *Elis & Tom*.

- (A) O disco enquadra-se na categoria canção de protesto, estética dominante nos anos 1970, quando artistas brasileiros marcaram posição contrária à ditadura civil-militar instaurada no país.
- (B) O disco, à semelhança de *Tropicália ou Panis et Circencis*, apresenta-se como um manifesto vanguardista em que cada canção rompe com a música tradicional brasileira; nesse sentido, é visível nele a influência da antropofagia modernista.
- (C) Os compositores dão ênfase especial ao conteúdo político das letras, deixando a forma cancional em segundo plano; trata-se de disco de intervenção no debate público dos anos 1970.
- (D) O disco, lançado em 1974, configura-se como álbum de excelência da música popular brasileira; reúne composições de Tom Jobim, algumas em parceria com Vinícius de Moraes e Chico Buarque, e interpretações de Elis Regina.
- (E) O disco reúne canções de amor compostas por Elis Regina e Tom Jobim, enquanto viviam exilados em Londres pela ditadura civil-militar brasileira.

38. Considere as afirmações abaixo, sobre a canção *Águas de março* – composição de Antonio Carlos Jobim, interpretação dele e de Elis Regina – que integra o álbum *Elis & Tom*.

- I - A letra, a melodia e a interpretação de Elis Regina e Tom Jobim estão marcadas unilateralmente pela melancolia e pelo pessimismo sintomáticos do momento histórico autoritário em que a canção foi composta.
- II - A canção assume um viés claramente narrativo em que o sujeito cancional apresenta sua rotina de trabalho em ambiente rural.
- III- A letra da canção está estruturada na repetição de sentenças afirmativas; fragmentada, a letra mobiliza substantivos do mundo natural que rimam entre si e formam pares antitéticos.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

39. Sobre a peça *Gota d'Água: uma tragédia brasileira*, de Chico Buarque e Paulo Pontes, assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações.

- () Paulo Pontes e Chico Buarque, no texto de apresentação à peça de 1975, criticam a experiência capitalista do "milagre econômico" brasileiro e conclamam a intelectualidade a aproximar-se do povo, inscrevendo o drama na vertente nacional popular do período.
- () Algumas das canções hoje clássicas de Chico Buarque e Paulo Pontes integram a peça como a que dá título ao texto – *Gota d'Água* – e *Basta um dia*, ambas interpretadas por Bibi Ferreira na montagem original.
- () *Gota d'Água*, embora ambientada no subúrbio carioca, atualiza *Medeia*, texto clássico de Eurípidés, mantendo a linguagem elevada da tragédia grega.
- () O desfecho da peça de Chico Buarque e Paulo Pontes não segue o texto da tragédia de Eurípidés: Joana e Jasão se reconciliam e vivem em harmonia com os filhos.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – V – F – F.
- (B) V – F – V – F.
- (C) V – V – F – V.
- (D) V – V – F – F.
- (E) F – F – V – V.

40. Considere as seguintes afirmações sobre as escritoras Carolina Maria de Jesus e Clarice Lispector e sobre suas obras.

- I - Carolina Maria de Jesus (1914 – 1977) e Clarice Lispector (1920 – 1977) pertencem à mesma geração cronológica, mas não tiveram a mesma trajetória no campo literário, dada a diferença de classe e raça.
- II - *Quarto de despejo*, publicado em 1960, é o testemunho, em primeira pessoa, de Carolina Maria de Jesus sobre sua vida de miséria em uma favela paulista. Editado por Audalio Dantas, está presente no livro a tensão entre a linguagem dominada por Carolina e aquela que, para ela, seria a linguagem literária.
- III- Clarice Lispector, em *A hora da estrela* (1977), cria uma personagem, Macabéa, que narra, em primeira pessoa, as dificuldades de sua vida de empregada doméstica e moradora de uma favela carioca.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

-
41. No bloco superior abaixo, estão listados os títulos dos romances de Carolina Maria de Jesus e de Clarice Lispector; no inferior, trechos desses romances.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

- 1 - *Quarto de despejo*
2 - *A hora da estrela*

- () Ela me incomoda tanto que fiquei oco. Estou oco desta moça. E ela tanto mais me incomoda quanto menos reclama. [...] Como me vingar? Ou melhor, como me compensar? Já sei: amando meu cão que tem mais comida do que a moça. Por que ela não reage? Cadê um pouco de fibra? Não, ela é doce e obediente.
- () Achei um saco de fubá no lixo e trouxe para dar ao porco. Eu já estou tão habituada com as latas de lixo, que não sei passar por elas sem ver o que há dentro. [...] Ontem eu li aquela fábula da rã e a vaca. Tenho a impressão que sou rã. Queria crescer até ficar do tamanho da vaca.
- () A vida é igual um livro. Só depois de ter lido é que sabemos o que encerra. E nós quando estamos no fim da vida é que sabemos como a nossa vida decorreu. A minha, até aqui, tem sido preta. Preta é a minha pele. Preto é o lugar onde eu moro.
- () "Una Furtiva Lacrima" fora a única coisa belíssima na sua vida. [...] Era a primeira vez que chorava, não sabia que tinha tanta água nos olhos. [...] Não chorava por causa da vida que levava: porque, não tendo conhecido outros modos de viver, aceitara que com ela era "assim". Mas também creio que chorava porque, através da música, adivinhava talvez que havia outros modos de sentir.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 1 – 2 – 2 – 1.
(B) 2 – 1 – 1 – 2.
(C) 2 – 1 – 2 – 1.
(D) 1 – 2 – 1 – 2.
(E) 1 – 1 – 2 – 2.

-
42. Sobre o livro *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus, assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações.

- () A história, estruturada em forma de diário, abarca cinco anos da vida de Carolina, que, segundo a narradora, suporta sua rotina de fome e violência através da escrita.
- () A autora produz uma narrativa de grande potência, apesar dos desvios gramaticais presentes no texto.
- () A narradora reflete sobre desigualdade social e racismo. A força do texto está no depoimento de quem sente essas mazelas no corpo e ainda assim se apresenta como voz vigorosa e propositiva.
- () O livro, relato atípico na tradição literária brasileira, nunca obteve sucesso editorial, permanecendo esquecido até os dias de hoje.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – V – F – F.
(B) V – F – V – V.
(C) V – F – F – V.
(D) V – V – V – F.
(E) F – V – V – V.

43. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas dos trechos abaixo, adaptados de *A hora da estrela*, de Clarice Lispector.

Proponho-me a que não seja complexo o que escreverei, embora obrigado a usar as palavras que vos sustentam. A história – determino com falso livre-arbítrio – vai ter uns sete personagens e eu sou um dos mais importantes deles, é claro. Eu, Relato antigo, este, pois não quero ser modernoso e inventar modismos à guisa de originalidade. Assim é que experimentarei contra os meus hábitos uma história com começo, meio e “gran finale” seguido de silêncio e de chuva caindo. [...]

..... trabalhava de operário numa metalúrgica e ela nem notou que ele não se chamava de “operário” e sim de “metalúrgico”. ficava contente com a posição social dele porque também tinha orgulho de ser datilógrafa, embora ganhasse menos de um salário mínimo. Mas eles eram alguém no mundo. “Metalúrgico e datilógrafa” formavam um casal de classe.

- (A) Rodrigo S. M. – Olímpico de Jesus – Macabéa
(B) Raimundo Silveira – Rodrigo S. M. – Macabéa
(C) Clarice Lispector – Olímpico de Jesus – Macabéa
(D) Rodrigo S. M. – Olímpico de Jesus – Carlota
(E) Raimundo Silveira – Rodrigo S. M. – Glória

44. No bloco superior abaixo, estão listados os títulos de alguns contos do livro *Morangos mofados*, de Caio Fernando Abreu; no inferior, aspectos e/ou temas relacionados aos contos.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

- 1 - Pela passagem de uma grande dor
 - 2 - Além do ponto
 - 3 - Os companheiros (Uma história embaraçada)
 - 4 - Luz e sombra
 - 5 - Pera, uva ou maçã?
- () Amigos reúnem-se em ambiente sombrio, que é invadido por morcegos.
- () Narrador apresenta uma conversa telefônica entre um amigo e uma amiga.
- () Psicanalista narra as sessões com uma paciente, que ocorrem todas as segundas e quintas, às 17h.
- () Narrador, caminhando na chuva, conta sua angústia e sua expectativa em direção ao encontro de outro sujeito.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 4 – 1 – 5 – 2.
(B) 2 – 4 – 5 – 3.
(C) 1 – 3 – 2 – 5.
(D) 5 – 2 – 3 – 1.
(E) 3 – 1 – 5 – 2.

45. Leia o poema “Um dia, de repente”, escrito pela poeta porto-alegrense Lara de Lemos (1923-2010).

Um dia, de repente,
arrastam-nos à força
para um lugar incerto.

Um dia, de repente,
desnadam-nos impudica/
mente.

Um dia, de repente,
é o duro frio
do escuro catre.

Um dia, de repente,
somos apenas um ser vivo:
verme ou gente?

Considere as seguintes afirmações sobre o poema.

- I - O poema recupera o episódio de encarceramento, ocorrido com Lara de Lemos, durante a ditadura civil-militar no Brasil.
- II - O poema é construído na primeira pessoa do plural, reforçando a solidariedade do sujeito lírico com todos que viveram a mesma situação.
- III - A repetição de “Um dia, de repente” revive a arbitrariedade das prisões e da tortura.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas I e III.
(D) Apenas II e III.
(E) I, II e III.

46. Leia a crônica *Ovo frito*, de Rubem Alves (1933-2014).

Gosto muito de ovo. Ovo frito. Ovo escaldado, com pão torrado. Coisa boba, o fato é que comecei a pensar sobre as razões por que gosto de ovo. Lembrei-me... Meu pai era viajante. Passava a semana fora de casa. Voltava às sextas-feiras, no trem das oito. Noite escura, o trem das oito vinha apitando na curva, resfolegando de cansado, expelindo enxames de vespas vermelhas, chamuscava uma paineira, entrava na reta, passava a dez metros da nossa casa, todos nós estávamos lá, o pai com a cabeça de fora, sorrindo, e todos corríamos para a estação. Ele vinha com fome e sujo. Água quente não havia. Mas não tinha importância. Da leitura do Evangelho havíamos aprendido de Jesus, no lava-pés, que quem está com os pés limpos tem o corpo inteiro limpo. A coisa, então, era lavar os pés. E esse era o costume geral lá em Minas. Minha mãe esquentava água no fogão de lenha, punha numa bacia e eu lavava os pés do meu pai. Depois de limpo, ele se assentava à mesa e o que tinha para comer era sempre a mesma coisa: arroz, feijão, molho de tomate e cebola, ovo frito e pão. Ele me punha assentado ao joelho e comia junto. Ah, como é gostoso comer pão ensopado no molho de tomate, pão lambuzado no amarelo mole do ovo! Era um momento de felicidade. Nunca me esqueci. Acho que quando enfio o pão no amarelo mole do ovo eu volto àquela cena da minha infância. Os poetas, somente os poetas, sabem que um ovo é muito mais que um ovo...

Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações sobre a crônica.

- () Defende a importância de comer ovos.
- () Relata que o trem em que o pai chegava trazia também criadores de vespas.
- () Mostra que lavar os pés antes das refeições era um hábito importante, quase sagrado.
- () Apresenta a memória como elemento essencial para a literatura.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) V – V – F – F.
- (B) V – V – V – V.
- (C) F – F – V – V.
- (D) F – V – F – V.
- (E) F – F – V – F.

Instrução: As questões **47** e **48** referem-se ao romance *Diário da queda*, de Michel Laub.

47. Assinale a alternativa correta sobre o romance.

- (A) O romance apresenta estrutura de diário com datas e locais precisos.
- (B) O narrador pertence a uma família de tradição judaica, o que marca fortemente sua relação com o pai e sua concepção de mundo.
- (C) O narrador conta sua experiência de estudar em uma escola não judaica, onde conhece João, que se torna seu melhor amigo.
- (D) O acidente que acontece com João, na festa de aniversário de 13 anos do narrador, marca a vida de ambos.
- (E) A mãe do narrador é uma vaga lembrança, pois ela morreu antes dos 40 anos.

48. Considere as seguintes afirmações sobre o romance.

- I - O diário escrito pelo narrador desdobra-se em três confissões geracionais: memórias do avô, do pai e do filho.
- II - O título do romance permite múltiplas interpretações da palavra "queda": o suicídio do avô, o incidente com João, o alcoolismo do narrador, a doença do pai.
- III- Os acontecimentos históricos da Shoah marcam a trajetória e o relato do narrador, apontando para a complexidade da tradição judaica.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

Instrução: As questões **49** e **50** referem-se ao romance *a máquina de fazer espanhóis*, de Valter Hugo Mãe.

49. Assinale a alternativa correta sobre o romance.

- (A) Antônio Silva, aos 84 anos, narra a própria história, com precisão e linearidade.
- (B) Antônio, após a morte da esposa Laura, é internado em um lar para idosos, ao qual se adapta rapidamente.
- (C) A relação de Antônio com os filhos, Ricardo e Elisa, estreita-se depois da morte de Laura.
- (D) Um incêndio no andar de cima fecha o Lar da Feliz Idade temporariamente.
- (E) Antônio cria, com Pereira, Cristiano Silva, Anísio Franco, João Esteves e Américo Setembro, laços de amizade e companheirismo.

50. Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações sobre o romance.

- () O pano de fundo histórico da narrativa é a ditadura salazarista, que durou quatro décadas em Portugal.
- () O Lar da Feliz Idade presentifica o tema da velhice, em uma sociedade que busca a longevidade, mas não sabe o que fazer com os velhos.
- () O romance dialoga com obras de autores portugueses, como Fernando Pessoa e José Saramago.
- () Antônio Silva constrói a própria narrativa, sugerindo, por vezes, estar escrevendo um livro.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) V – V – V – V.
- (B) V – V – F – V.
- (C) F – F – V – V.
- (D) F – V – F – F.
- (E) V – F – V – F.